



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | abril a junho de 2020 | Ano XIV - nº 65

A presença dos filhos

Confira, no Especial, porque a presença de crianças e jovens na família representa um importante convite aos adultos.

Pág. 4 e 5

Realidade espiritual

Por que é fundamental pensar sobre ela?
Leia na Entrevista.

Pág. 3

Progresso

Saiba por que é possível ter certeza de que ele ocorrerá.

Pág. 8

O objetivo do Espiritismo



A data 18 de abril representa muito para os espíritas, por ser o dia em que foi lançada a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. Após anos de pesquisas e investigações, em 1857 a obra foi apresentada ao público, oferecendo significativa contribuição para a reflexão sobre quem somos, de onde viemos, para onde vamos e por que estamos na Terra.

Em uma de suas questões, a de número 799, Allan Kardec questiona aos Espíritos: “De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?”. A resposta é a que segue: “Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

De fato, o Espiritismo demonstra por meio de fatos que o Espírito é que intelectualiza a matéria e sobrevive à morte física. A vida física é um instrumento da metodologia divina para o aprendizado do Espírito nele reencarnado. Uma vez findada a reencarnação, o Espírito volta ao mundo espiritual em estado mais ou menos pacificado, conforme usufruiu de suas oportunidades.

Sendo assim, não faz sentido que o interesse do ser humano esteja focado na matéria perecível. Mas, ao contrário, nas aquisições e valores espirituais em torno do respeito à Criação e na disposição para cooperar com ela.

Por outro lado, a simples dúvida sobre a vida futura faz com que o homem depo-

site no presente todas as suas expectativas e, sem depreender consequências, goze o máximo possível, criando uma condição social de egoísmo; logo, de instabilidade e de abusos.

É exatamente para isso que, de tempos em tempos, os Benfeitores da humanidade enviam à Terra revelações da Lei Divina que venham estimular os homens a realizar mudanças no paradigma que lhes embasa as decisões cotidianas, coletivas e individuais.

O Espiritismo é um desses convites a assumir, para consigo mesmo, o dever de adotar para a vida um modelo de ação baseado na certeza da vida futura, e de que somos um Espírito imortal.

Contudo, o capítulo “Bem-aventurados os brandos e pacíficos”, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no seu item 6, ao tratar de qualidades como afabilidade e doçura, destaca que não se pode fiar nas aparências. “A educação e a frequência do mundo podem dar ao homem o verniz dessas qualidades.”

Justamente por isso é fundamental olhar para a vida com novas lentes, revisar os atos do dia e, sobretudo, suas motivações. O que fizemos? Qual foi nosso móvel? E, se nessa investigação, porventura, encontrarmos o interesse material como móvel, teremos a chance de realizar uma correção verdadeira, de profundidade.

Os conceitos espíritas são ricos instrumentos para reconstruirmos o ponto de vista sobre a vida. E as obras espíritas sérias estão repletas deles e de exemplos reais que nos servem de parâmetros.

Cristão: como surgiu a denominação?

O evangelista Lucas estava de passagem pela cidade de Antioquia quando conheceu os exemplos do Cristo e de seu Evangelho por meio de conversas com Paulo de Tarso e de palestras de Barnabé. Até então os trabalhadores de Jesus eram conhecidos como “homens do caminho”.

Certo dia, após Barnabé concluir os comentários, Lucas tomou a palavra para se despedir e, emocionado, considerou:

“— Irmãos, afastando-me de vós, levo o propósito de trabalhar pelo Mestre, empregando nisso todo o cabedal de minhas fracas forças. Não tenho dúvida alguma quanto à extensão deste movimento espiritual. Para mim, ele transformará o mundo inteiro. Entretanto, pondero a necessidade de imprimirmos a



melhor expressão de unidade às suas manifestações. Quero referir-me aos títulos que nos identificam a comunidade. Não vejo na palavra “caminho” uma designação perfeita, que traduza o nosso esforço. Os discípulos do Cristo são chamados “viajores”, “peregrinos”, “caminheiros”, mas há viandantes e estradas de todos os matizes. O mal tem, igualmente, os seus caminhos. Não seria mais justo chamarmo-nos – cristãos – uns aos outros? Este título nos recordará a presença do Mestre, nos dará energia em seu nome e caracterizará, de modo perfeito, as nossas atividades em concórdia com os seus ensinamentos”.

“A sugestão de Lucas foi aprovada com geral alegria. O próprio Barnabé abraçou-o, enternecidamente, agradecendo o acertado alvitre, que vinha satisfazer a certas aspirações da comunidade inteira.”

“O alvitre de Lucas estendeu-se rapidamente a todos os núcleos evangélicos, inclusive Jerusalém, que o recebeu com especial simpatia. Dentro de breve tempo, em toda parte, a palavra “cristianismo” substituiu a palavra caminho.”¹

¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão: segunda parte – Primeiros labores apostólicos*. Pelo Espírito Emmanuel. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.



“Havendo os estudos espíritas desenvolvido em vós a compreensão do futuro, uma certeza tendes: a de caminhardes para Deus, vendo realizadas todas as promessas que correspondem às aspirações de vossa alma.”

Kardec, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Capítulo 11, item 10.

Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140
Tel.: (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Fabiana Alexandre S. Sousa, Juliana Sípoli Cól. | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho / Zupti
Tiragem: 1.000 exemplares

FALE
CONOSCO



jornallibertador@amemmaringa.org.br
Sugestões, dúvidas e críticas





A realidade espiritual

Nesta edição, o Libertador apresenta os principais trechos da entrevista de Marcelo Seneda concedida ao programa O Espiritismo Responde, por ocasião de sua última vinda a Maringá. Seneda é palestrante espírita e trabalhador do Movimento Espírita de Londrina (PR). Confira as reflexões dele sobre a realidade espiritual.

O Espiritismo Responde: Qual a importância de falarmos sobre a realidade espiritual?

Marcelo Seneda: Temos a compreensão de que existe uma realidade espiritual, de que somos Espíritos imortais, mas na maioria das vezes não implementamos esse conceito em nosso cotidiano. Então, a compreensão da realidade espiritual fica como um artigo a ser consultado eventualmente, quando, em essência, vivenciamos uma única realidade, que é a espiritual: às vezes na matéria e às vezes fora dela. E constatamos os desafios do mundo atual percebendo que somente com essa compreensão verdadeira, intrínseca, diuturnamente, de que somos Espíritos imortais em mais uma etapa de aprendizado, sob a governança de Jesus, que é o nosso modelo e guia, é que será possível vivenciar a presente etapa na Terra com serenidade, equilíbrio. A proposta é estarmos mais atentos para vivenciar a essência da realidade espiritual e não somente nos lembrarmos disso em momentos específicos da nossa vida.

ER: De que forma a vida espiritual nos afeta?

MS: Temos a nossa essência enquanto indivíduos, mas compreendendo a realidade espiritual vamos constatar que outras pessoas fora do corpo, os Espíritos desencarnados, estão interferindo em nossa vida. Allan Kardec pergunta aos Espíritos em *O Livro dos Espíritos*, se eles interferem em nossos atos, e a resposta é a seguinte: *“muito mais do que o supondes, tanto é que em boa parte das vezes são os Espíritos que vos conduzem”*. Quando li isso fiquei pensando sobre o livre-arbítrio, mas depois, lendo a Codificação e as obras complementares, constatei que nosso livre-arbítrio está na escolha de quais companhias teremos ao nosso lado. Teremos companhias espirituais que vão se harmonizar naturalmente com a nossa proposta de vida. Existe um adágio popular que diz: *“diz-me com quem andas e te direi quem és”*. Do ponto de vista espiritual podemos fazer uma adaptação: *“diz-me quem és e te direi com quem andas”*, quem são os Espíritos ao seu redor, e é claro que existe uma interferência nos nossos atos conforme nossas escolhas de cada dia.

ER: A situação de conflitos dos dias atuais tem algo a ver com a questão espiritual?

MS: Tem muito, e em diversas obras, especialmente as de Manoel Philomeno de Miranda psicografadas por Divaldo Pereira Franco, como *Sexo e Obsessão*, *Transição Planetária* e *Alvorecer de Uma Nova Era*, que mostram, com mensagens do Dr. Bezerra de Menezes, que estamos passando por um momento muito importante para a humanidade, e, por extensão, para cada um de nós. Para a melhora do ambiente

na Terra, a misericórdia divina proporciona a reencarnação a Espíritos de regiões espirituais muito perturbadas como uma oportunidade de acompanhar o progresso do globo. Simultaneamente, Espíritos luminosos também estão encarnados entre nós. Vivenciamos uma época de dualidade: ao mesmo tempo em que temos Espíritos muito evoluídos conduzindo atividades maravilhosas para o bem, também temos Espíritos bastante perturbados. A compreensão da realidade espiritual faz com que o nosso olhar se amplie, com que não fiquemos restritos a uma presente existência, porque é evidente que não será nessa que a humanidade alcançará o grau desejado de perfeição e equilíbrio. Estamos em mais uma etapa. Se compreendermos isso teremos muita serenidade para cumprir o dever que nos cabe construindo o reino de Deus em nós, como Jesus propõe, e assim contribuiremos para o progresso da humanidade.

ER: E o que diz o Evangelho de Jesus sobre a realidade espiritual?

MS: Temos diversas passagens que remetem a isso. Há uma citação de Paulo sobre a existência de uma nuvem de testemunhas espirituais que nos rodeia. Em diversas passagens do Evangelho consta que Jesus expulsou os demônios, Espíritos desequilibrados que assediavam as pessoas encarnadas. Isso demonstra a veracidade da realidade espiritual, a ponto de ser até utilizada de maneira descontrolada na época de Moisés, que, por isso, preconizou que se interrompessem as comunicações com os mortos, tamanha era a vulgaridade com que se dava esse fenômeno sério.

ER: Considerando que somos Espíritos mas estamos na matéria, reencarnados, não seria coerente focarmos nas questões materiais?

MS: Essa questão é interessante, porque vemos pessoas que defendem a realidade espiritual a argumentarem que nesta fase da vida vão priorizar a carreira, ou organizar os recursos materiais, como se não soubessem de que o retorno à pátria espiritual pode ser daqui a alguns minutos. A prioridade nossa, aqui, é atender à realidade espiritual. O cumprimento dos compromissos materiais é sempre o recurso da divindade para o nosso aprimoramento. O trabalho que desenvolvemos profissionalmente certamente contará com pessoas a nos testar a tolerância, a paciência, a nos remeter ao exercício da responsabilidade, do aprimoramento intelectual. As questões materiais são muito importantes, mas, como Jesus nos advertiu: *“Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”*.

ER: Por que podemos sofrer perseguições espirituais mesmo quando temos boas propostas?

MS: Essa é uma questão que me incomodava quando adentrei o estudo da Doutrina, até que em certa ocasião, raciocinando com mais clareza, pensei que temos uma de duas opções: ou Deus errou e sofreremos o assédio espiritual por acaso, ou essas entidades fazem isso por alguma razão. Compreendemos então que o fato de adotarmos boas propostas não significa que automaticamente temos ressarcido os débitos assumidos. Esses a quem agora chamamos de obsessores, perseguidores cruéis, eram os nossos amigos de ontem que muitas vezes abandonamos, traímos, matamos. Agora, seguindo a proposta divina de que os laços de rancor e de ódio sejam substituídos por laços de amor, de afeto verdadeiro, eles estão nos acompanhando, e se assumirmos o compromisso de sermos perseverantes numa boa proposta, aí sim alcançaremos o ensejo de que eles também se integrem à proposta de Jesus.

ER: E qual seria um roteiro para aplicarmos o conhecimento da realidade espiritual para a nossa felicidade?

MS: Nas obras de Allan Kardec vemos como método prático para alcançarmos a evolução o exercício do autocohecimento, por meio da análise diária dos nossos erros e acertos. Isso porque os nossos desafetos espirituais se harmonizam especialmente com os nossos defeitos. Quando nós os identificamos podemos adotar uma estratégia de superação, de renovação dos hábitos, o que é possível pelo hábito diário da oração. Quantas vezes no Novo Testamento encontramos a referência de que os discípulos perceberam que Jesus estava orando? Então devemos orar mais, e buscar as boas obras. Os livros edificantes são nossos amigos, e a prática da caridade se inclui nas boas obras. Em fazendo assim, esse discernimento da realidade espiritual vai se incorporando na nossa vida, e as agruras da vida material se tornam menores porque compreendemos que são passageiras. Esse é o roteiro que está muito bem exarado nas obras básicas de Allan Kardec.

ER: Por que é tão urgente a compreensão da realidade espiritual?

MS: Vivenciamos momentos de muito desafio. O materialismo infelizmente tem ceifado muitas vidas pelo suicídio. A depressão, pela falta de um anseio superior, é algo que grassa em nossa sociedade. Eu me lembro de que perguntaram a Chico Xavier, se ele tivesse ensejo de dizer uma frase a todas as pessoas do globo, qual seria. E ele respondeu: *“ninguém morre”*. Isto nos remete a essa introspecção verdadeira da realidade espiritual para que, em vivendo assim, possamos contribuir para a superação do materialismo, este sim um inimigo muito cruel, porque exacerba o orgulho e o egoísmo, os maiores adversários do progresso da humanidade.

A presença dos filhos

A presença dos filhos, ainda crianças, em nossas famílias permite-nos muitas reflexões.

No seu processo de aprendizagem, elas observam tudo e estão aptas a grandes aprendizados. Vemos com frequência crianças repetirem o nosso comportamento, funcionando assim como espelhos para nós mesmos. Muitas vezes isso nos assusta, pois não consideramos aquele como um comportamento exatamente modelar. Em muitos casos, nossos filhos aprenderam aquilo que viram e não o que lhes dissemos para fazer.

A Doutrina Espírita abre-nos portas mais largas para a compreensão de nossas responsabilidades em relação aos filhos, ao nos descortinar que aquele ser, que recebemos pequenino nos braços, é, em verdade, um Espírito rico em experiências anteriores, nem sempre nobilitantes. Por outro lado, indica-nos o objetivo da vida daquele Espírito, agora em um corpo infantil, qual seja: tornar-se uma pessoa melhor, progredir.

Nesse sentido, o codificador Allan Kardec indaga: "Pode-se considerar como missão a paternidade?", ao que os Espíritos benfeitores que dirigiram a Codificação Espírita respondem, na questão 582 de *O Livro dos Espíritos*:

"É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de aprumar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância do que de formar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa deles,



suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem."

Essa visão da vida e, portanto, da criança que inicia sua trajetória, se bem construída em nós mudará a forma como percebemos as nossas responsabilidades diante daquele ser.

Santo Agostinho, em mensagem inserta no item 9 do capítulo XIV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, "Honrai pai e mãe", alerta-nos para a necessidade de estarmos vigilantes às tendências de nossos filhos e de agirmos como jardineiros, podendo o que não convém, a saber:

"Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do gérmen de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore. Se deixarem se desenvolvam o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão."



Buscando amadurecer a analogia proposta pelo Espírito benfeitor, deparamo-nos com uma sociedade na qual nossas crianças são expostas a conteúdos violentos, a apelos sexuais, à valorização exacerbada dos bens materiais.

O que fazer como bons jardineiros?

Haverá espaços sobre os quais teremos maior ingerência, e nesse caso podemos atuar de forma a estimular as melhores impressões. Em nossa casa, por exemplo. O lar é sem dúvida o espaço inicial de aprendizados de todos nós. Se pudermos assegurar que nesse espaço os estímulos sejam os melhores, promotores da convivência respeitosa, estimulada por leituras e programas saudáveis, nossos filhos poderão se fortalecer e desenvolver valores seguros, que os auxiliarão no enfrentamento de situações diversas no mundo que encontrarão.



No espaço escolar, podemos e devemos participar de forma ativa. Primeiramente, acompanhando nossos filhos, dialogando com eles, de forma a saber o que vivem. Assim poderemos orientar, avaliar juntos as circunstâncias do dia a dia. Além disso, podemos participar das reuniões e atividades coletivas, valorizando iniciativas que promovam os valores espirituais, mas também manifestando nossa discordância quando verificamos práticas que atentem contra a construção das leis da fraternidade, da dignidade e da vida, quer se expressem em músicas, filmes, propostas pedagógicas, livros sugeridos e outros.

Existem, por outro lado, espaços dos quais as crianças podem ser poupadas. A participação em festividades regadas a bebidas alcoólicas, por exemplo, não se constitui como necessidade...





Não se pode, contudo, olvidar que por maiores sejam os nossos esforços não podemos e nem devemos isolar nossos filhos do mundo em que vivem. Eles terão conhecimento de que em nossa volta existem comportamentos contrários às Leis Divinas, e assim podem perceber tais comportamentos por esse ângulo e não como algo a invejar. Precisam, desde cedo, conhecer as consequências de cada comportamento para o presente e para o futuro, para a vida material e para a vida espiritual, para que possam fazer escolhas conscientes e felizes.

A família espírita, de posse dos largos conhecimentos que o Espiritismo oferece, na demonstração teórica e prática da importância de nos ajustarmos aos códigos divinos como condição inadiável de nossa própria felicidade, tem ao alcance os recursos necessários para esse empreendimento. Tais conhecimentos precisam permear o dia a dia, por meio da explicação dos acontecimentos pelo prisma da Doutrina Espírita, e sobretudo da sua vivência no ambiente familiar.

O Centro Espírita, como grande aliado nesse processo, por sua vez, oferece-nos os espaços adequados para refletirmos de forma sistematizada sobre os aprendizados que precisamos fazer, nos diversos espaços de estudo, que alcançam tanto a criança quanto o jovem no trabalho da Evangelização Espírita Infanto-juvenil.

Possamos assim, contando com o amparo da Doutrina Espírita e do Centro Espírita, cumprir os deveres da convivência familiar, contribuindo, a um só tempo, para a felicidade dos seres a quem amamos bem como para a nossa, e ainda para a construção de um mundo melhor. Que nossas crianças cresçam em paz!

Quem é meu próximo?

Refletir quanto ao ensino do Divino amigo Jesus sobre amor ao próximo nos remete a dois pilares que sustentam Sua mensagem, qual seja: “aprender a amar” e “reconhecer quem é o nosso próximo”.

Anotada no Evangelho de Mateus, 22: 34 a 40, a resposta de Jesus aos fariseus sobre qual seria o maior mandamento da Lei foi a de que nele estaria nosso dever de amar a Deus de coração, alma e de todo o nosso entendimento. E continuou dizendo que o segundo seria semelhante: deveríamos amar nosso próximo como a nós mesmos.

Reconhecendo que o amor constitui a somatória de nossos sentimentos mais nobres e puros, reflexo das virtudes conquistadas, necessário se torna também compreender quem é o nosso próximo para lhe dirigirmos nosso amor, expresso em atitudes que somente produzirão o bem para ele.

Na Parábola do Bom Samaritano (Lucas, 10: 30 a 37), Jesus nos ilumina o entendimento ao exemplificar, na atitude desse bom homem, o sentido verdadeiro do amor ao próximo. Independentemente de conhecer ou não aquele homem que fora assaltado, maltratado e deixado à morte pelos ladrões na beira da estrada, apresentou toda a sua solidariedade recolhendo-o e prestando-lhe todos os cuidados possíveis naquele momento. Da mesma forma, a atitude de indiferença do levita e do sacerdote exemplifica a ação oposta ao amor, que Ele enalteceu como sendo o mandamento maior a ser seguido para quem quiser atender à Lei Divina e encontrar a felicidade.

A atitude equivocada do sacerdote e do levita está sendo repetida, até os dias de hoje, por muitos de nós que não compreendemos quem é o nosso próximo. Acreditamos cumprir o mandamento maior quando praticamos o bem àqueles com quem nos afinizamos, ou seja, parentes, amigos e quem porventura nos inspire simpatia!

Ledo engano acreditar que a Lei de Deus estaria atendida apenas se exercendo o amor com tão pouco esforço ou sacrifício. Amar quem gosta de nós é o início do nosso aprendizado, mas ele só alcançará seu ápice quando formos capazes de amar a todos indistintamente e incondicionalmente. Então, nas palavras do Mestre, amar ao próximo deve ser entendido como amar a todos.

O Espírito Emmanuel, na obra Taça de Luz (Psicografia de Chico Xavier, cap. 12), define que “o próximo, em cada minuto, é aquele coração que se acha mais próximo do nosso, por divina sugestão de amor no caminho da vida”.

A afirmativa nos propõe reconhecer como próximo todo aquele que Deus coloca a nosso lado durante a jornada reencarnatória. Os mais próximos de nós, na figura de um marido ou uma esposa, de filhos e parentes, companheiros de trabalho, amigos ou mesmo a pessoa anônima que venha a participar da mesma jornada que percorremos agora.

Mas também é necessário fixar nesse rol de pessoas a criança que se encontra em desamparo e clama por auxílio; o idoso indefeso e incapaz, merecedor da compaixão de todos nós; o doente que carece do recurso necessário para sua recuperação; ainda o desconhecido que, vencido pelas dores e sofrimentos que enfrenta e não vislumbra solução para seu problema, entrega-se ao desânimo ou também ao desespero. Esses e tantos outros são “o meu próximo”, que espera de alguma forma o meu auxílio.

Cada um desses poderá ter sido alguém que, em outra vida, ofereceu-me auxílio quando mais necessitei e agora aguarda quem o ajude.

Em todos os lugares encontraremos “um próximo” que busca socorro em nossa capacidade de entendê-lo e socorrê-lo.

Reconhecendo que ainda somos Espíritos em jornada de aprendizado, trazendo em nós a luz e a sombra, o amor e o egoísmo, a inteligência e a ignorância, aprendemos com o Espiritismo que o grande auxílio que poderemos prestar ao nosso próximo é favorecer-lhe o entendimento do real significado dos valores da vida; prestar-lhe auxílio para que encontre no trabalho honesto sua recuperação e crescimento; aliviar suas amarguras por meio de um conselho amigável e sincero.

Um simples gesto pode alcançar a todos e promover-lhes o bem; uma simples palavra de apoio e conforto poderá fazer grande diferença; um auxílio material poderá suprir necessidades urgentes; e àqueles a quem nossa presença física não puder alcançar, podemos atuar pelo pensamento e pela prece de rogativa ao Pai.

Quando finalmente conseguirmos colocar em prática a caridade, tanto material quanto moral, conforme nos orienta o Codificador por meio dos Espíritos superiores em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Cap. 13), estaremos exercitando o amor para com o próximo, independentemente de quem seja.

Encontremos a nossa verdadeira felicidade ajudando nosso próximo a dignificar a vida, a edificar-se pelo trabalho sadio e a se sentir melhor!



CANTINHO DA CRIANÇA



Louvado seja Deus!

O velho André era um escravo resignado e sofredor. Certo dia ele soube que Jesus nos ensinara a santificar o nome de Deus, e prometeu a si mesmo jamais praticar o mal.

Se o feitor da fazenda o perseguia, André perdoava e dizia de todo o coração:

— Louvado seja Deus!

Se algum companheiro o tentava no sentido de fugir das obrigações de cada dia, considerando as injustiças que os cercavam, ele dizia contar com a Bondade Divina, indicava o céu e repetia:

— Louvado seja Deus!

Quando veio a libertação dos cativos, o dono da fazenda chamou André e disse-lhe que a pobreza e a doença lhe batiam à porta, e pediu que não o abandonasse.

Todos os companheiros se ausentaram, embriagados de alegria, mas André teve compaixão do Senhor, agora humilhado, e permaneceu no serviço, imaginando que Deus estaria satisfeito com o seu procedimento.

O proprietário da terra pouco a pouco perdeu o que possuía, arruinado pela enfermidade, mas o generoso servidor cuidou dele até à morte, afirmando sempre:

— Louvado seja Deus!

André estava cansado e envelhecido quando o antigo patrão faleceu. Quis trabalhar, mas o corpo encarquilhado curvava-se para o chão, com muitas dores.

Esmolou, então, com humildade e paciência, e cada vez que recebia algum pão para saciar a fome ou algum trapo para cobrir o corpo, exclamava alegremente:

— Louvado seja Deus!

Certa noite, muito sozinho, com sede e febre, notou que alguém penetrava em sua choça de palha. Quem seria? Em poucos instantes um anjo erguia-se à frente dele.

Acanhado e aflito, quis falar alguma coisa, mas não pôde. O anjo, porém, sorrindo, abraçou-o e exclamou:

— André, o nome de Nosso Pai Celestial foi exaltado por seu coração, e vim buscar você para que sua voz possa louvá-lo agora no céu.

No dia seguinte, o corpo do velho escravo apareceu morto na choupana. Sobre o teto rústico as aves pousavam, cantando, e muita gente afirmou que os passarinhos pareciam repetir:

— Louvado seja Deus!



ESPAÇO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

ENJUVESP

Mais de 70 jovens se reuniram no Encontro de Juventudes Espíritas realizado em Campo Mourão entre os dias 22 e 24 de fevereiro. Todos são evangelizandos das juventudes espíritas da Inter-Regional Noroeste, que envolve a 7ª União Regional Espírita (URE) com sede em Maringá, a 8ª URE com sede em Nova Esperança, a 9ª URE com sede em Umuarama, e a 11ª URE, com sede em Campo Mourão. O evento contou com a coordenação doutrinária de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, de Porto Alegre (RS), que desenvolveram a temática "Tudo quando fizerdes, fazei-o de todo o coração", retirada da carta do Apóstolo Paulo aos Colossenses. O tema foi trabalhado por meio de plenárias, grupos de trabalho e atividades didáticas diversas.



1ª Prévia de Juventude

Neste ano, os jovens terão também encontros preparatórios

para o Enjuvesp de 2021, que terá como tema central "O jovem e a mediunidade". A data da primeira prévia está em análise em virtude das condições atuais do país. A segunda prévia está marcada para o dia 7 de novembro, em Maringá. A coordenação das prévias será de Cristiane Harumi Sato

e Juliana Sípoli Cól, membros do Setor da Mediunidade da Federação Espírita do Paraná. Para participar da prévia é necessário estar vinculado às atividades de evangelização espírita juvenil de seu centro.





Divaldo Pereira Franco em Maringá

A programação da 22ª Conferência Estadual Espírita no interior contou com a participação de Divaldo Pereira Franco, que esteve em Maringá, proferindo conferência, no Ginásio de Esportes Chico Neto, no dia 11 de março de 2020, às 20 horas. A entrada foi franca. A Conferência Estadual inicia-se usualmente com a realização de palestras dos oradores convidados em cidades do interior do Estado. Neste ano, a fase preparatória teve sua culminância na 22ª Conferência Estadual Espírita, que se realizou no Expotrade, em Pinhais, nos dias 13 a 15 de março. Para saber mais sobre como foi o evento, acesse o endereço eletrônico: <https://conferenciaespirita.com.br/>



Site da AMEM

Você já acessou o site da AMEM? Nele vai encontrar as informações a respeito da Casa, como palestras, atendimento fraterno, grupos de estudos, evangelização infanto-juvenil espírita, bem como as edições do Jornal Libertador, do Boletim Informativo e do programa televisivo O Espiritismo Responde. Confira por meio do endereço eletrônico www.amemmaringa.com.br.

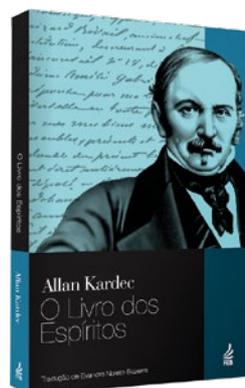
A partir do site você também poderá acessar o Canal da AMEM, no Youtube. Lá, as palestras realizadas na Casa às quintas-feiras à noite tem, habitualmente, transmissão ao vivo. Neste momento, as exposições públicas estão suspensas por medida de segurança sanitária, mas há várias exposições espíritas disponíveis no Canal. E, todas às quintas-feiras, às 20h, especialmente, a Amem destacará uma delas para ofertar ao público no lugar da transmissão ao vivo.



O Livro dos Espíritos

No dia 18 de abril de 2020 comemora-se 163 anos do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, obra básica inaugural da codificação do Espiritismo, organizada por Allan Kardec.

Lembrar essa data é sempre muito importante, porque nesse livro estão explicações sobre a origem e a destinação dos homens bem como propostas de soluções para todos os seus problemas, dores e angústias. O livro esclarece e consola por meio da fé raciocinada.



Da Lei do Progresso

Enquanto a certeza que temos em relação à vida física é a da ocorrência da morte, quanto a nós, Espíritos imortais, a fatalidade é o progresso: mais cedo ou mais tarde, lenta e gradualmente, todos progredirão até o estágio de perfeição relativa que a criatura pode alcançar, já que somente o Criador é a Perfeição Absoluta.

Assim, creiamos ou não, o progresso se dará individual e coletivamente, visto que essa é uma Lei Divina que se realiza no plano do intelecto e no de moralidade, embora não de forma simultânea, o que justifica que pessoas muito inteligentes sejam capazes de cometer atrocidades, enquanto outras, pouco intelectualizadas, agem com autêntica sabedoria e bondade, havendo mesmo aqueles que já alcançaram destacado desenvolvimento, além dos padrões da Terra, tanto em razão quanto em sentimento, atuando como missionários a estimular o progresso coletivo.

Embora o progresso seja certo, o ritmo como se dá depende de nossas escolhas, e quando o nível de nossa resistência é tal que progredimos menos do que o esperado, advêm-nos abalos físicos ou morais que nos propulsionam, a despeito de nossa eventual negligência ou deliberada resistência. Apesar dos desagradados e de transtornos imediatos, tudo isso expressa a própria Providência Divina a nos estimular e conduzir, beneficiando-nos.

Mas também os esforços diários podem incrementar o intelecto. Nossas reflexões, juntamente com a busca do autoconhecimento, auxiliam-nos a superar gradualmente as viciações morais, especialmente aquelas que são o maior obstáculo do progresso moral, o orgulho e o egoísmo. São eles expressões de apego material que nos retêm a marcha, estimulantes que são da satisfação de gozos imediatos, de nossos caprichos, de nossos interesses pessoais.

Esses são vícios que engendram outros e tornam limitado o progresso atual de nossa civilização, a qual somente será considerada completa na medida em que os tivermos superado e aprendido a viver fraternalmente, praticando a caridade cristã (*O Livro dos Espíritos*, questão 793).

Embora coletivamente, por vezes, pareça que em vez de evoluirmos regredimos, com atos de atrocidade inesperados, se consideramos o conjunto nota-se pro-

gresso: práticas antes chanceladas, como o duelo, não encontram mais aceitação; também a própria legislação evolui gradualmente, com propostas educativas e não apenas punitivas.

A aparente incoerência (progresso intelectual, benevolência social e, simultaneamente, atos de egoísmo e crueldade) também se justifica pelo momento atual de transição, em que Espíritos ainda aferrados ao mal recebem derradeiras oportunidades de reencarnação na Terra, sendo convidados a permanecer aqui se acompanharem o progresso geral, e por conseguinte do planeta, ou, se não aceitarem evoluir, serão atraídos para outras estâncias planetárias para provas e expiações que lhes permitam crescimento pessoal e contribuição com aqueles que lá se lhes afinizem.

Saber disso indica-nos o nosso compromisso individual e coletivo com a reforma moral, pois melhorar colabora não apenas conosco mesmos mas também com nosso planeta. O conhecimento do Espiritismo é de alta relevância para esse fim, na medida em que, demonstrando-nos a vida futura, contribui para que destruamos o materialismo que ainda remanesce fora e dentro de nós, por concepções equivocadas e matrizes comportamentais que ainda conservamos, no sentido de manter apegos materiais (não apenas a coisas, como também a pessoas, *status*, poder, dentre outros).

Também a assimilação do ensino espírita e a convicção sobre a Lei do Progresso têm por efeito prático em nossa vida o desenvolvimento da tolerância e da paciência. Nem todos alcançaram o mesmo nível evolutivo; então, em vez de criticarmos os que julgamos atrasados, se realmente estamos à frente, nosso dever será de auxílio a eles. Também a compreensão dessa Lei amplia a responsabilidade sobre nossas escolhas e suas consequências: todos evoluiremos, mas o tempo e a forma dependem de nós.

Então, para que não tenhamos de esperar a saturação do mal (*O Livro dos Espíritos*, questão 784) ou que sejamos levados de roldão para progredir, uma vez que o progresso é a fatalidade e a potencialidade divina que temos, o segredo é o uso inteligente da vontade: a decidida escolha e o empenho por seguir a Lei Divina em nossas ações.

Evolução em Dois Mundos

Dando continuidade à apresentação da série André Luiz, vamos para sua décima obra. *Evolução em Dois Mundos* se divide em duas partes, com 20 capítulos em cada uma. Foi psicografada pelos médiuns Chico Xavier e Waldo Vieira, em 1958. No prefácio, o autor espiritual André Luiz nos explica que se propõe “a escrever um livro simples sobre a evolução da alma nos dois planos, interligados no berço e no túmulo, nos quais se nos entretetece a senda para Deus”. Desse modo, ele trata sobre corpo espiritual, evolução, mente, religiões, hereditariedade, entre outros temas, na primeira parte. Já a segunda parte aborda alimentação, linguagem, linhas morfológicas e vida social dos desencarnados, aborto, gestação, matrimônio, passe, determinação do sexo, invasão microbiana, etc.



Mecanismos da Mediunidade

Neste livro, psicografado pelo médium Chico Xavier em 1959, o Espírito André Luiz mostra que há manifestações naturais só passíveis de serem percebidas pelas vias do Espírito. Oferece, desse modo, rico material sobre a mediunidade, com abordagem de temas como mediunidade curativa, psicometria, Jesus e mediunidade, mediunidade de efeitos físicos, hipnose, desdobramento, animismo, obsessão, dentre outros.



Sexo e Destino

Escrito em 1963, este livro foi psicografado na sua primeira parte pelo médium Waldo Vieira, e na segunda pelo médium Chico Xavier. Nele, André Luiz conta aos leitores a história real de duas famílias, que ganharam o nome fictício de Torres e Nogueira, com as suas ligações materiais e espirituais.

De acordo com o autor, no prefácio: “Sexo e destino, amor e consciência, liberdade e compromisso, culpa e resgate, lar e reencarnação constituem os temas deste livro, nascido na forja da realidade cotidiana”.

A obra oferece um roteiro para a compreensão do relacionamento sexual humano e sua repercussão, tanto no mundo físico quanto no espiritual. É, ao mesmo tempo, um conteúdo valioso para reflexão sobre a vida em família.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h | Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 9h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h